

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID-PEDAGOGIA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DE EGRESSOS

Lais Fernanda da Silva¹

Ana Paula Gestoso de Souza²

O presente trabalho visa apresentar alguns resultados de uma pesquisa vinculada ao Programa de Pós-Graduação, em nível de mestrado, da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Temos por objetivo compreender quais são as contribuições que graduando-pibidianos, entre 2014-2016 do curso de pedagogia, atribuem ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid.

O Pibid é um programa que visa aprimorar a formação de professores, a formação continuada docente e fomentar os cursos de licenciaturas. Assim, esse programa inclui os licenciandos em seus futuros locais de trabalho, com o objetivo de proporcionar aos bolsistas a práxis pedagógica, ou seja, relacionar a prática com a teoria e a teoria com a prática. Para isso, há professores experientes que os acompanham, tanto professores universitários quanto professores da Educação Básica. Essa troca de experiências e saberes entre os pares, auxiliam na construção dos conhecimentos profissionais.

Neste estudo consideramos a indução profissional como um “terceiro espaço de formação”. Zeichner (2010), define terceiro espaço como uma: “[...] lente para discutir vários tipos de cruzamentos de fronteira entre universidade e escola atualmente em desenvolvimento em programas de formação de professores” (ZEICHNER, 2010, p. 48). O termo terceiro espaço, se conecta com a teoria do hibridismo, e compreende que os indivíduos se apropriem de diferentes elementos para darem sentido ao seu mundo, rejeitando a lacuna entre a teoria e prática na formação docente, reelaborando espaços de formação que reúnam o conhecimento teórico e prático, de modo que não possam ser compreendidos individualmente (FELÍCIO, 2014).

Felício (2014) cita aspectos que caracterizam o Pibid como um terceiro espaço de formação, sendo alguns deles: a imersão antecipada do licenciando no cenário escolar, a configuração menos hierarquizada das relações entre licenciandos, professores da universidade e professores da escola e a promoção do diálogo e do envolvimento em processos reflexivos.

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, salazar_laissalazar@hotmail.com;

² Professora Doutora em Educação da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, anapaula@ufscar.br;

Do mesmo modo que Felício (2014), Nóvoa (2019) esclarece que a formação docente precisa ser composta por uma trilogia de conhecimentos, o conhecimento científico, o conhecimento pedagógico e o conhecimento profissional docente. Este último, também chamado de terceiro gênero do conhecimento, é o conhecimento próprio do professor, produzido pelo docente durante sua trajetória profissional, implica em saber representar os conteúdos de formas diversas, ter clareza de suas ações e tomar decisões no cotidiano profissional considerando que o ensino e a aprendizagem do conhecimento estão imersos nas relações humanas (NÓVOA, 2019). Neste sentido, Pérez-Gómez (2019) defende a necessidade do aluno de licenciatura aprender a ser docente por meio de diferentes fontes de aprendizagens, estas precisam incluir os estudos teóricos, as práticas, as aprendizagens, as trocas entre pares, os momentos de reflexão e os estudos sobre suas crenças.

Desta forma compreendemos que programas ou espaços de aprendizagens como o Pibid, são importantes na formação inicial docente, assim como foi para a primeira autora deste estudo, que participou do Pibid durante sua licenciatura, e a partir de diferentes questionamentos passou a estudar e pesquisar sobre o programa citado e suas contribuições na formação de seus pares.

Esta é uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva-interpretativa. Bogdan e Biklen (2010) esclarecem que a pesquisa qualitativa precisa ter algumas características, como: a) ter a investigação como fonte de dados; b) ser uma pesquisa essencialmente descritiva; c) estudar e ter interesse pelo processo de pesquisa; d) apresentar uma hipótese de pesquisa indutiva, através dos dados coletados; e) estabelecer estratégias que facilitem a fluidez no diálogo entre os participantes e pesquisadores.

A abordagem descritivo-interpretativa é “[...] centra-se na relação entre os indivíduos e seus contextos, valorizando-se a atribuição de sentidos fornecida pelos sujeitos investigados e também pelos investigadores” (SANTOS, 2008, p. 103-104), deste modo é preciso construir significados dos dados obtidos, tendo uma leitura compreensiva do objeto observado.

No percurso metodológico deste estudo desenvolvemos e aplicamos, entre agosto de 2019 e maio de 2020, um questionário, com questões abertas e fechadas, para ex-pibidianos do curso de pedagogia de diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) do país. Este questionário foi disponibilizado pelo *Google Forms*, e versava sobre a caracterização dos estudantes; as motivações que os levaram a escolher participar do Pibid; os limites e potencialidades do programa e a contribuições do Pibid para sua formação.

Após a divulgação do questionário, obtivemos 94 respostas válidas. Sendo o maior número de respondentes mulheres, entre 20 e 30 anos estudantes de IES públicas, dados que

nos levam a compreender que elas foram a maioria na participação do Pibid entre anos de 2014-2016.

Os dados gerados a partir dos questionários foram lidos e analisados, em seguidas tabulados na ferramenta, utilizando o instrumento “tabela dinâmica”, que nos proporcionou a visualização completa dos dados sistematizados. Em seguida, foram elaborados quadros, tabelas e gráficos, que apresentam as respostas do questionário e descrevemos criteriosamente, as informações, quantidade ou frequência de respostas.

Com base nos dados analisados verificamos que o Pibid, dentre outros aspectos, contribuiu para a formação profissional dos participantes da pesquisa, corroborando os estudos de Gatti *et al.* (2014), Gonçalves (2016) e Silva (2014).

Os respondentes alegam que a experiência do Pibid ressignificou o olhar que eles tinham da profissão docente e da escola pública. Um exemplo sobre o primeiro aspecto é o relato de L.I. (QUESTIONÁRIO) “O Pibid transformou minha percepção quanto a ser professora. Ele ressignificou o que para mim era apenas um cabide de emprego, status, virou uma forma de vida, uma forma de me sentir viva através da educação [...]” (L.I., QUESTIONÁRIO). O depoimento de E.P exemplifica a consideração de que o Pibid foi essencial para conhecer a rotina da escola pública: “A participação do Pibid mostrou com clareza a realidade das escolas públicas e dos professores das escolas da rede municipal” (E.P., QUESTIONÁRIO).

Outra contribuição de destaque tem a ver com o relato dos participantes em relação ao desenvolvimento pessoal oportunizado pelo Pibid, conforme observamos nos relatos a seguir: “A minha participação no Pibid durante a minha graduação, foi fundamental tanto para a minha vida profissional, quanto pessoal [...]” (C.P., QUESTIONÁRIO) e “Foi de grande proveito para minha formação como pessoa e professor” (E.D., QUESTIONÁRIO).

Os dados relevam que o Pibid conseguiu estreitar os laços entre a teoria e prática na formação dos sujeitos pesquisados, como constatamos nos depoimentos: “Outra coisa muito importante que o programa me ofereceu foi atrelar teoria e prática e fez com que tudo que estudava na universidade realmente fizesse sentindo!” (A.N.A., QUESTIONÁRIO), “[...] O Pibid consistia na junção da teoria e da prática que subsidiava as ações de ensino na escola pública, vivenciando tal realidade, podendo repensar as ações do professor frente as atuais dificuldades de aprendizagens” (B.S., QUESTIONÁRIO).

Via de regra, os dados revelam que o Pibid forneceu momentos de leituras, estudos, momentos de reflexões, troca entre pares, observação de práticas inovadoras e a oportunidade do licenciando ver na prática o que estudava na teoria. Essa dinâmica propiciou para B.C. a minimização do “choque da realidade”, sentimento característico do início de carreira: “Hoje,

trabalhando na área, me deparo com situações já vivenciadas antes, o que me tranquiliza ao tomar decisões e solucionar problemas [...]” (B.C., QUESTIONÁRIO).

Ponderando sobre as contribuições formativas do Pibid, L.X. considera o programa como “uma segunda graduação”, em suas palavras o “Pibid foi de suma importância para mim, participei os 4 anos e foi quase uma segunda graduação e parte do que sou hoje enquanto professora tem influência direta do Pibid no sentido mais positivo” (L.X., QUESTIONÁRIO).

Por meio de observação participante em sala de aula, trocas de experiências com professores, momentos de estudos, apoio do professor supervisor e do coordenador, o Pibid pode possibilitar que o pibidiano aprenda a aprender, e a construir o seu próprio conhecimento docente, ou seja, o conhecimento que é próprio do professor (PÉREZ-GÓMEZ, 2019), caracterizando o Pibid em um terceiro espaço de aprendizagem (ZEICHNER, 2010; FELÍCIO, 2014),

Outro ponto interessante é que uma parcela dos respondentes alegam que a participação no Pibid colaborou no desenvolvimento de pesquisas científicas, alguns deles atribuem ao programa a continuidade na carreira acadêmica. O respondente G.S. considera que “Além de me trazer a prática em sala de aula, em escolas públicas, pude vivenciar relatos das pesquisas que fiz de iniciação científica na graduação e me trouxe embasamento para a minha pesquisa de mestrado” (G.S., QUESTIONÁRIO). Na mesma linha, G.E. relata que “O Pibid foi uma oportunidade para eu enxergar as diferentes possibilidades dentro de uma escola, assim como aguçou meu lado pesquisador na área educacional [...]” (G.E., QUESTIONÁRIO). Gonçalves (2016) compreende que os encontros formativos do programa promovem discussões sobre a área da educação, proporcionando leituras e incentivando a continuidade dos licenciandos em pós-graduações nas universidades e a inserção dos mesmos na rede pública de ensino.

Por fim, destacamos que o Pibid é um programa que auxilia na formação inicial docente, antecipando o contato do licenciando com seu futuro espaço de trabalho e possibilitando que este, não desista da docência no início de carreira, uma vez, que o estudante já vivenciará experiências profissionais como bolsista. Assim, o Pibid incentiva a formação inicial de licenciandos, a formação continuada de professores de IES e da Educação Básica, visando promover meios para a aprendizagem docente e para uma educação pública de qualidade.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Ed., 2010.

FELÍCIO, H. M. S. **O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores.** Ver. Diálogo Educ., Curitiba, v. 14, p. 415-434, maio/ago. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/6587/6488>>. Acesso em: 20 jun.2019.

GATTI, B. A., *et al.* **Professores do Brasil: Novos Cenários de Formação.** UNESCO, Brasília, 2019.

GONÇALVES, G.S.de Q. **Inserção profissional de egressos do PIBID: desafios e aprendizagens no início da docência.** 2016. 243 f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/19177>>. Acesso em: 09 jun. 2020.

NÓVOA. **Entre a formação e a profissão:** ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. Currículo sem fronteiras, v. 19, n. 1, p. 198-208, jan./abr. 2019.

PÉREZ-GÓMEZ , Á. I. **Ser docente en tiempos de incertidumbre y perplejidad.** Márgenes, Revista de Educación de la Universidad de Málaga, 2019, 3-17 DOI: <http://dx.doi.org/10.24310/mgnmar.v0i0.6497>. Disponível em: <<https://revistas.uma.es/index.php/mgn/article/view/6497/6143>>. Acesso em: 23 out.2020.

SANTOS, S. **Processo formativos e reflexivos:** contribuições para o desenvolvimento profissional de professores. 2008. 262 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008. Disponível em:<<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2218/2248.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

SILVA, L. D. T. A. da. **A formação docente e construção do(s) saber(es):** a contribuição do Pibid para os licenciandos do curso de pedagogia da UENF. 2014. 99f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. Campo dos Goytacazes – RJ. Disponível em: <http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/dissertacaolizdaianatitoazeredodasilva_030920191505.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2020.

ZEICHNER, K. M. **Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades.** Educação, Santa Maria, v. 35, p. 479-504, set./dez. 2010.